Herodião, Asíncrito, Flegonte

I

São Paulo quer ainda que os cristãos de Roma saúdem de sua parte Herodião, Flegonte, Hermas.

Pergunta-se como são Paulo, que nunca estivera em Roma, conhecia ali tanta gente e como sabia que todos os personagens que saúda se achavam, no ano 58 de Nosso Senhor, na imensa capital.

II

Essas duas circunstâncias provam que havia entre os cristãos do Oriente e do Ocidente ativa correspondência; que fiéis passavam da Ásia à Europa e da Europa à Ásia, portadores de cartas e notícias, seja dos Apóstolos, seja das Igrejas. A longa nomenclatura de nomes próprios parece indicar, com certeza, que os personagens nomeados pelo Apóstolo, ele os conhecera intimamente.

III

Por que se achavam em Roma? Como todos esses bispos das diferentes partes da Ásia Menor e da Europa setentrional abandonavam assim suas sés num tempo em que sua presença era mais necessária a suas cristandades nascentes?

Evidentemente, sua ausência era motivada por graves razões. Por um lado, era preciso secundar a obra do apostolado em Roma. Converter a rainha do mundo, ou ao menos nela enraizar a fé, era assegurar a vitória nas províncias; por outro, grandes dificuldades, dúvidas, incertezas, embaraços de toda natureza deviam encontrar-se numa época em que tudo estava por criar.

IV

Para conservar a unidade, não só no dogma mas na disciplina, era preciso consultar o oráculo, era preciso ver Pedro; era preciso conhecer a prática da Igreja mãe e mestra de todas as igrejas.

É a ela, com efeito, como nos ensina santo Irineu, que chegavam, de todas as partes do mundo, as grandes causas cujo julgamento lhe era reservado. Depois de dezoito séculos ainda é assim hoje.

Vê-se que a organização do governo da Igreja remonta ao século I, segue a mesma regra e repousa sobre a mesma base, e essa base é a primazia de Roma e a infalibilidade de Pedro, sempre vivo em seus sucessores.

V

Ao recomendar que se saúdem os sacerdotes que estão com os personagens que acaba de nomear, são Paulo nos revela a existência de uma nova igreja doméstica, na própria capital do paganismo, sob o império de Nero, a poucos passos do palácio desse primeiro e feroz perseguidor.

Providência de Deus! Nenhuma força humana pode impedir-vos de alcançar vossos fins: pondes as ovelhas no próprio covil do leão e ali as conservais. *«Saudai aos que são da familia de Narcizo que estão no Senhor.»*

VI

Herodião era da família de são Paulo: por isso o chama seu parente. Foi bispo de Patras, cidade da Acaia, segundo uns, cidade da Síria, segundo outros.

Seja como for, os monumentos da Igreja oriental fazem dele o maior elogio.

> *Herodião — dizem — imitou em todas as coisas os grandes Apóstolos e foi seu cooperador na pregação da fé de Jesus Cristo. Fazia-se seu servo e lhes obedecia em tudo, agindo assim como verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, que disse: «se algum quer ser o primeiro, será o ultimo de todos, e o servo de todos.*

VII

> *Depois, os mesmos santos Apóstolos o ordenaram sacerdote e logo bispo da Nova Patras. Nessa cidade, pregou a fé a grande número de pagãos, que se converteram a Jesus Cristo. Esses sucessos excitaram contra ele o ciúme dos judeus, que desde então o perseguiram. Conspiraram com os idólatras, lançaram-se um dia sobre ele, prenderam-no e o fizeram sofrer mil tormentos desumanos.*

>

> *Uns o espancavam, outros lhe machucaram a boca a pedradas, outros o feriram na cabeça. Por fim, encarniçando-se contra ele à maneira das feras, penduraram-no e o imolaram como uma vítima, trespassando-o com uma espada.*[1]

VIII

A 8 de abril, o Martirológio Romano se exprime assim:

> *Nesse dia, natividade dos santos Herodião, Asíncrito e Flegonte, de quem são Paulo faz menção em sua Epístola aos Romanos.*

> *Já sabemos que Herodião foi bispo de Patras no Peloponeso; seus dois ilustres companheiros de santidade e de apostolado foram revestidos da mesma dignidade. Asíncrito tornou-se bispo da Hircânia, e Flegonte da cidade de Maratona, célebre na última guerra empreendida em 1828 para a libertação da Grécia.*

IX

> *As Igrejas do Oriente fazem os maiores elogios a esses dois valorosos missionários. Em seus hinos sagrados, Asíncrito é chamado o Incomparável: «Por haver glorificado a Deus mais que qualquer outro, Asíncrito adquiriu uma glória incomparável. A Hircânia, ó Asíncrito, foi feliz em receber-vos por seu apóstolo. Para ela fostes como um largo rio que derramou sobre esses povos as águas espirituais da graça. E essa terra, assim regada pelas ondas de vossa palavra evangélica, produziu, desde então, os frutos mais agradáveis a Nosso Senhor Jesus Cristo!*

X

Sabe-se que a Hircânia era uma província da Ásia, vizinha do mar Cáspio. Na época em que o Evangelho ali foi anunciado, essa região era, como o resto do mundo, povoada de infelizes idólatras. Entre os hircanos, a idolatria tomava o caráter feroz dos habitantes.

Nesse duplo fato está a prova de duas verdades: a primeira, que a coragem dos primeiros pregadores do Evangelho esteve acima de todos os perigos e que atacaram igualmente os povos mais bárbaros e os mais polidos; a segunda, que, segundo a predição de Nosso Senhor, o Evangelho deu a volta ao mundo antes da ruína de Jerusalém.

XI

Não menos magníficos são os elogios dados pelo Oriente a são Flegonte. *«Chama ardente»*, *«homem divino»*: são os nomes que lhe prodigaliza em seus cantos:

> *Flegonte — diz —, ministro sagrado de Jesus, apagastes, por vossas palavras inspiradas, os erros da idolatria e acendestes o fogo do Espírito Santo nos corações que já não eram iluminados pela luz da Verdade e já não eram abrasados pela chama celeste.*

XII

> *Os habitantes da cidade de Maratona se felicitam pela ventura de venerar perpetuamente em vossa pessoa, ó glorioso Flegonte, seu grande e primeiro pontífice, seu excelente doutor, o ilustre autor de sua fé, seu mestre bem-amado.*

A tradição acrescenta que estendeu ao longe as conquistas do Evangelho e que, por essa razão, foi preso pelos judeus e gentios, que o fizeram morrer em meio a tormentos.

Grandes santos, obtende aos cristãos das últimas idades a coragem de que fostes animados e essa generosidade do coração que não recua diante de nenhum sacrifício![2]

Notas

[1] Imperat. Basil., *Monolog.*, apud du Saussay: *de glor. S. Andr. ap.*, lib. II, c. 9.

[2] Ver: Cor., *in Epist. ad Rom.* xvi; Bar., *annot. ad Martyrol.* 8 apr.; an. 58, n. 56 e an. 69, n. 44; M. Maistre, p. 315 et suiv.; *Biblioth. SS. Patr.*, t. XV, etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:30 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:30 by Admin